

20 de janeiro de 2022 00h38

PAI! Olá! Agora percebo este canal que me instalaste no cérebro. Agora percebo as coisas. Agora percebo que foi importante teres dito que eu só escrevia merda, para eu me fazer à vida, para eu não chorar quando eu chorava... Fizeste de mim, um homem! Foi como ter passado uma tropa. É claro que não sei o que é guerra, pai! Não é isso que estou a dizer! Sei a guerra que viveste. Sei a guerra que deu em Moçambique. Mas pai, eu sei de uma coisa que a avó me contou. Tu nunca me contaste. A avó contou-me que na guerra, até na guerra, tu eras incapaz de matar os inimigos. A avó contou-me que te deram uma arma para as mãos e tu disparaste para o chão dos negros e dos brancos. Não fizeste sangue. Disparaste para o chão. Disparaste sempre para o chão. Sempre. Nas duas guerras, ouvi dizer. Na guerra que deu entre negros e negros e na guerra que deu entre negros e brancos. Gostava de nunca ter adotado “a cor de pele” para a minha escrita. Gostava de não ter sujado os meus livros com esse sangue, com esse sofrimento. Sempre fui feliz, pai. Graças a ti, à mãe e aos amigos. Sei que sempre tiveste de pé atrás com as minhas amizades. Sei que foi quando eu meti a Opus Dei e o partido dos cristos e não sei das quantas que tu olhaste para mim e pensaste “este gajo é mesmo burro, este gajo afinal deixou-se capturar, este gajo foi capturado”. Disseste-me tantas vezes isto, que eu tinha sido “capturado” que acabei agora por dizê-lo. Mas tenho uma boa notícia. Não foi o sistema que me capturou. Fui eu que o capturei. Estou por tudo, pai. Estou pronto para ir fazer limpezas, para ir dobrar roupa, o que tiver de ser. Eu só precisava de projetar o meu cérebro para fora. Nasci com a Jupiter Editions na cabeça. Com 9 aninhos eu vi o que hoje está no site da Jupiter Editions... Parece um déjà vu... Lembro-me de uma vez termos ido à bomba de gasolina da Galp para encher os garrações, pelos cortes da água e da luz que a avó fez sabendo que tinha lá na casa um neto pequenito a viver e de ter aberto a janela e com o vento ter visto o elefante da Jupiter Editions no céu a segurar Júpiter... Tinha as mesmas cores... Mas eu era tão pequeno... Eu não conseguia expressar-me. Mas aquilo ficou-me... Tinha o sonho de ser editor e de ter um dia uma editora... Só que eu já estava preocupado na altura porque eu só tinha um livro muito grande na minha cabeça e eu sabia que só com um livro não se podia abrir uma editora... É o vento que me alimenta, é o sol... É só apanhar vento... É só ficar um bocadinho o Sol... É só ficar a ouvir o barulho de uma cascata ou de uma fonte a correr... Ou mesmo no banho... É só ouvir um bocadinho a água a correr e quimicamente há um “acionar” no meu cérebro e começam os filmes todos. É lindo! Eu adoro o meu cérebro, pai. Sei que por isso, também adoras o teu. Há uma quota-parte hereditária, não é? Os genes explicam tudo... Isto é tudo genética. Isto é tudo genética. Sei que temos bons genes... Sei que vivemos muito tempo... Sei que há uma pré-disposição genética para sermos “eternos” e sei que para isso não podemos “cometer pecados”, para não apanharmos “os cancros dos diabos”... Sei que ficavas triste e achavas que eu tinha uma doença mental quando eu fumava que nem uma estúpida chaminé. Dizias que fumar era uma doença mental. Mostraste-me um livro de psicologia em que de facto dizia lá isso. Mas eu quando fui dizer isso aos psicólogos académicos que fumam, todos olharam-me prontos para me liquidarem. Não gostarem que eu dissesse que fumar é uma doença mental. Escrevi isso n’O Algoritmo do Amor. Não nos podemos esquecer que uma das missões da Jupiter Editions é o Combate à Depressão, aos Desgostos de Amor e ao Tabaco! Foi com o amor do D.K. querido pai, que eu deixei de fumar. Ele nem me disse nada. Mas sabes quando nós sentimos mesmo amor? Foi isso que aconteceu, parti os cigarros. Sei que me viste a beber muito. Eu bebia muito. Ia para cama com os *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke completamente bêbado! Tinhas razão os gajos embebedavam para me foder todo. Foderam-me todo. Tinhas razão. Desculpa. Foi também o amor do D.K.

que me fez deixar de beber, pai... O que tem piada, por que eu dizia que *O Algoritmo do Amor* era um romance psiquiátrico... Ora, cá esta o romance psiquiátrico. Atenção, pai, que eu já me separei d'*O Algoritmo do Amor*. Não me separei do D.K. Separei-me d'*O Algoritmo do Amor*. Lancei os 9 livros que escrevi sobre uma “mesa”. Senti uma Mão Invisível a chegar para pegar nos livros... Peguei no *2080* de Antoine Canary-Wharf. Foi como se eu tivesse de escolher um dos livros. Engraçado, não é? Em *2080* o D.K é como se fosse o Jakob, que é um neurocirurgião e eu sou o Antoine, que sou o editor da Jupiter Editions, mas isto na história do livro... Que enfim... Parece um pouco mais verdade da vida real... Na história eu sou irmão do Inho... Dei uma personagem ao Inho... Ele chama-se Thiago no livro, é meu meio-irmão, mas nós só descobrimos aos 30 anos quando eu fiz 30 anos, é a história, é o filme... À Razão dei-lhe o nome de Sarah... A Sarah é irmã do Jakob. Mas a Sarah e o Thiago ficaram com uma dupla personalidade. Porque o Thiago às vezes é o Inho, mas outras é o Pedro. E a Sarah às vezes é a Razão e outras a maninha. Chamo maninha à irmã do D.K. Tive de escolher... Ou a Sarah ficava com o papel de psicóloga ou com o papel de psiquiatra. Dei-lhe o papel de psicóloga. O mesmo aconteceu com o Jakob. Ou ficava com o papel de psiquiatra ou com o papel de neurocirurgião. Pensei que n'*O Algoritmo do Amor*, como o Fred já ia ficar com o papel de psiquiatra, seria mais prudente colocar o Jakob com o papel de neurocirurgião. E assim numa fantasia minha de *2080*, foi o Jakob que com as suas mãozinhas de neurocirurgião retirou o tumor do meu cérebro. Em *2080* ganhei um tumor, por causa da tecnologia, por causa do implante cerebral... O tumor, foi um inteligente mecanismo de defesa do meu cérebro. O tumor foi uma resposta do meu cérebro. O que eu fiz às personagens do Thiago e da Sarah em *2080*, de lhes dar dupla-personalidade foi o que fiz a algumas personagens d'*O Algoritmo do Amor*. Fiz um Jogo de Personagens. Fiz um Jogo de Personagens Múltiplas...

Ora, foi esse jogo, que me deu acesso a entrar com o meu cérebro no “filme dos diabos”... No “filme dos diabos” do Processo da Ilha dos Piratas, os meus livros iam ser roubados, iam arder, iam ser confiscados e eu só podia levar um livro, fosse para onde fosse... E levei o *2080*... Quando voltei do filme, vi que um dos livros tinha sido mexido... Era como se uma “Mão Invisível” tivesse a dizer-me que eu teria de “mexer” n'*O Algoritmo do Amor*. Os outros estavam como estavam. Foi aí, com o argumento-cinematográfico da Ilha dos Piratas, quando uma “maçonaria dos diabos” quis mexer n'*O Algoritmo do Amor* que eu separei-me d'*O Algoritmo do Amor*. As personagens que eram minhas, “ganharam vida”. Tive de realizar outro filme para as personagens...

Fiquei com um importante ensinamento nas minhas mãos, pai. É que um livro é só um livro. E mesmo um livro que eu tenha escrito sempre a pensar no D.K. é só um livro! Mas *O Algoritmo do Amor* é na verdade um livro onde consegui depositar muito do meu amor pelo D.K., enfim, expressar-me através d'*O Algoritmo do Amor*, abrindo também um pouco “o jogo” do nosso namoro aos outros. Mas mesmo que de repente *O Algoritmo do Amor* tivesse de ser fechado ou mexido, isso nunca poderia dizer que o nosso namoro iria ser mexido. Por exemplo, se nós pomos o nosso namoro fora dos jogos da vida, se não metemos aplicações a mediar o nosso namoro, se não introduzimos analistas no nosso namoro, se “de repente” uma maçonaria quisesse experimentar ou pôr à prova o nosso namoro, nós não o iríamos entregá-lo aos analistas, senão numa história e nunca numa verdade. Aprendi com *O Algoritmo do Amor* a “Falar Verdade a Mentir”. “Falar Verdade a Mentir” é uma peça de teatro escrita por Eça de Queirós. Foi assim que comecei o teatro, pai. Com “Falar Verdade a Mentir”.

Sabes que o D.K. é ucraniano, mas eu dei-lhe outra nacionalidade n'O Algoritmo do Amor ... Vesti-lhe com uma coroa dinamarquesa com descendência norueguesa e finlandesa... Mas uma Mão Invisível tirou-lhe a personagem. Viu que a sinopse que eu tinha escrito era mentira, porque havia coisas que não batiam certo. Pois, claro que não batiam certo. Eu escrevi um romance. Não escrevi a minha vida.

Parece que te estou a escrever pai, num déjà vú... É estranho... Sei que me deito com um psiquiatra... “Eles” não acreditam em déjà vús... Os déjà vús são *deliriums*... É o que está escrito no Manual de Psiquiatria... E eu que tinha tanto déjà vús... Quando li o que li, deixei de os ter ahahaha Sabes o que eu adoro, pai... Sabes que adoro estes livros, pai... Sabes que adoro estes livros de Psiquiatria, de Psicologia... Querem que eu diga quais são as minhas referências. Mas eu não lhes digo, pai. Eles ouvem-me a falar e para eles é estranho eu dizer o que digo como uma cabra-cega... Acho que sou o Demónio deles muahahah eu Amo-te, pai e sei que percebes a minha linguagem. Eu amo-te! Sei que não era para ter nascido. Já me contaste a minha história. Foi importante. Sei que nasci de uma vingança. Eu sei. Tu contaste-me. Como a história é minha, acabei por incluí-la nos *Illuminnatti Games*. Tive de esconder a história, através de novas personagens, tudo num jogo para que ninguém ficasse chateado. Eu não quero que ninguém se chatee comigo, só porque eu escrevo sem pensar, só porque eu escrevo sempre em tempo real. Não quero que ninguém fique chateado comigo. Só estou a fazer aquilo que eu acho que tenho de fazer. Não recebo instruções do Além. Não acredito no Além. Acredito em mim. Sei que o meu cérebro é inteligente e vai me mostrando coisas, filmes, vai me mostrando espetaculares janelas, vai me antecipando o filme... Uma vez disse lá na Praia das Lontras à Boa Psicologia que os nossos cérebros são preditivos... Que conseguem “prever” e “predar” as coisas... É o Jogo da Predação... Isto é como tudo. Eu não quero predação nenhum cérebro. Mas se me põe num Jogo de Sobrevivência e eu vejo que há cérebros que me querem predação, como é lógico que os tenho de predação... Eu não queria... Eu não gosto de jogos, não gosto... Gosto de viver a minha vidinha simples e tranquilo. Eu gosto é mesmo de estar tranquilo em paz. A minha maior ambição é a Paz de Espírito. É estar em segurança, poder estar em segurança, saber que estou em “boas mãos”... Ter a certeza que as coisas não acabam de um dia para o outro. Enfim... Sei que funcionamos em silêncio. É como se nos tivessem instalado um chip e os nossos cérebros mais inteligentes que os programadores do chip tivessem sozinho criado um micro canal em que conseguimos “comunicar” só com um olhar. Somos telecinéticos. Passamos informação. Somos elétricos. Ora, o micro canal é este. É este micro canal. Criei uma micro empresa para conseguir criar em todo esta dark net em que vivemos uma micro Internet... É tudo micro. Sinto-me um micróbio. Aos olhos do Universo, nós somos micróbios. Somos formiguitas... Mas eu não me esqueço da tua história “da formiga e da cigarra”. Mas acho que percebeste o que eu fiz todo este tempo. Acho que percebeste o porquê de não ter tido cabeça para Direito. Eu adoro Direito. Mas o Direito de hoje, o que vigora, é um conjunto de pensamentos feito por outras cabeças... É difícil pai, agarrar num manual quando nós próprios somos um manual. Não é que sejamos um melhor manual. Não é isso que estou a escrever. Mas é difícil e a Psicologia vai ter de perceber isto. Quando nós somos criadores, quando somos seres infinitos que estamos sempre a criar, sempre a produzir, fica difícil termos de interromper a nossa produção, os nossos filmes, a nossa criação, para estarmos “a ouvir” ou ter de ouvir as criações dos outros. Quando as fantasias dos outros são as mesmas que as nossas, epá... Fixe! O problema é quando as fantasias dos outros não são as mesmas; e pior, as fantasias dos outros podem nos matar ou colocar a nossa felicidade e saúde em xeque... É por isso

que eu digo, que a Jupiter Editions nasceu de um stress! Quem me dera que eu tivesse nascido num sistema sofisticado. Mas não nasci. Não gosto do que vejo, do que oiço, tenho de estar sempre a tapar os ouvidos com as minhas tecnologias... É claro que não tapo os ouvidos, não é... Mas sei fazer ouvidos de mercador e estar a olhar como se estivesse a ouvir, quando na verdade não estou a ouvir nada. Eu não podia ouvir, senão eu não teria criado o que criei. Mas agora, sim. Agora estou pronto para tudo. Tenho obras feitas. Fiz alguma coisa. Não andei a brincar com a vida. Sempre andei com os meus livros na cabeça. E simplesmente um dia sentei-me e pronto... Eles lá saíram todos ao mesmo tempo. Se me perguntares o que é que eu gostava de fazer? Era isto. Escrever. Simplesmente escrever. É isto que eu sou. Mas não sou só isto. Adoro teatro. Sei fazer teatros. Sei dançar. Danço muito. Quando danço ganho forças espetaculares. Quando choro também. Ficou cheio de forças, quando choro... E aumento a minha memória quando choro... O que é engraçado. Mas eu não quero continuar sempre a chorar... Já não sou nenhum bebé... Já tenho 30 anos... Que horror! Sinto-me um puto, pai! Parece que tenho 21... 19... Parece que vou agora entrar na faculdade... Parece que só agora é que eu vou entrar na Faculdade de Direito... Mas foi como eu te disse... Eu não via a Segurança Social... Eu não conseguia ver o Banco de Portugal nem o Banco de Fomento. Mas agora já consegui. Até já os consigo mandar para o caralho, por exemplo! Já estou capaz de olhar para uma lei bancária e perceber. Eu não conseguia. Mas agora já consigo. Tive só 13 a Direito Bancário. Mas se eu voltasse a repetir eu teria 19. Eu gosto de bancos. Gostava de trabalhar num banco. Mas também gostava de criar um banco. Criei as Jupits. Sei que sou uma ameaça para todo um Sistema Bancário e para todo um Sistema de Merda que dá créditos e financia empresas de merda que praticam escravatura, poluem o ambiente e matam vacas e porcos que são mamíferos que nos adoram, que têm pensamentos como nós, que são complexos, inteligentes, são mamíferos, pai. Percebes? Obrigado por este tempo que eu estive aí em casa, esta última vez quando voltei da Ilha dos Piratas... Obrigado por teres retirado a carne vermelha do nosso frigorífico. Sei que te fiquei a dever um jantar! Fizeste um maravilho jantar com marisco... Eu tive de ir ao congelador para ver os ingredientes dos congelados... Estava com medo que tivesses comprado qualquer coisa que tivesse carnes vermelhas... Fiquei tão feliz, pai! Eu queria cozinhar no dia a seguir, mas tive de pôr escrita em dia... O D.K. cozinhou ontem, fez um prato algarvio... Xerém... Também levava camarão... Ele inventou a receita... Alterou a receita que lhe deram. Ganhámos a receita quando viemos almoçar à casa dos pais de um amigo nosso quando eu estava alojado na Villa dos Piratas a salvar os filmes na Ilha dos Piratas... O D.K. pirateou a receita... Adorei o prato... Pensei para mim “parece que tenho dois homens a disputarem-me o paladar”... O meu maior sonho pai, era que te sentasses connosco à mesa. Ainda não te sentaste... Sofro por dentro por isso. Sei que demoraste a aceitar o D.K. na minha vida, porque és inteligente e preocupaste comigo. Sei que tiveste de aturar muitos Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke... Sei que descobriste alguns pelos sapatos, quando ias ao meu quarto... Expulsaste muitos! Obrigado por os teres expulsado!

Raul Júnior

Sítio de Mata Lobos, 20 de janeiro de 2022